



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Irã afirma que atacou data center da Oracle em Dubai

A Guarda Revolucionária do Irã afirmou ter atacado um data center da Oracle em Dubai, afetando a infraestrutura tecnológica da empresa americana. As autoridades dos Emirados Árabes Unidos, porém, negaram a informação de que as instalações da empresa de tecnologia tenham sido atingidas. A multinacional ainda não se manifestou sobre o assunto.

No primeiro dia de abril, a Guarda Revolucionária do Irã ameaçou atacar uma série de empresas de tecnologia americanas com operações no Oriente Médio, como Oracle, Apple, Google, Nvidia, Intel, Tesla e Boeing.

“A partir de agora, para cada assassinato, uma empresa americana será destruída”, disseram em um canal do Telegram afiliado à Guarda.

A guerra entre o Irã e Estados Unidos segue atingindo em cheio as big techs e setores importantes da tecnologia, como de chips.

Recentemente, a Amazon Web Services (AWS) teve trabalho para recuperar três data centers atingidos por mísseis - dois nos Emirados Árabes Unidos e um no Bahrein. Os ataques contra os centros de dados da empresa fizeram com que as instalações ficassem offline, o que ocasionou interrupções de serviço, afetando bancos, aplicativos de pagamento, aplicativos de entrega e softwares corporativos da região.

Os data centers são infraestruturas fundamentais para garantir a continuidade dos negócios de milhões de usuários e empresas, como setor bancário, serviços públicos e logística, por isso, se tornam alvos importantes desse tipo de ameaça.



ORACLE/DIVULGAÇÃO/JC

Irã tem atacado empresas americanas de infraestrutura de dados

A guerra, que aumentou a tensão na região e interrompeu corredores logísticos importantes do Oriente Médio, está afetando seriamente a cadeia de suprimentos de alta tecnologia.

Esse cenário traz implicações para a implantação de infraestrutura, equipamentos semicondutores e interrupções no fornecimento de materiais. Entre os maiores problemas está a interrupção no fornecimento de materiais essenciais usados na fabricação de chips.

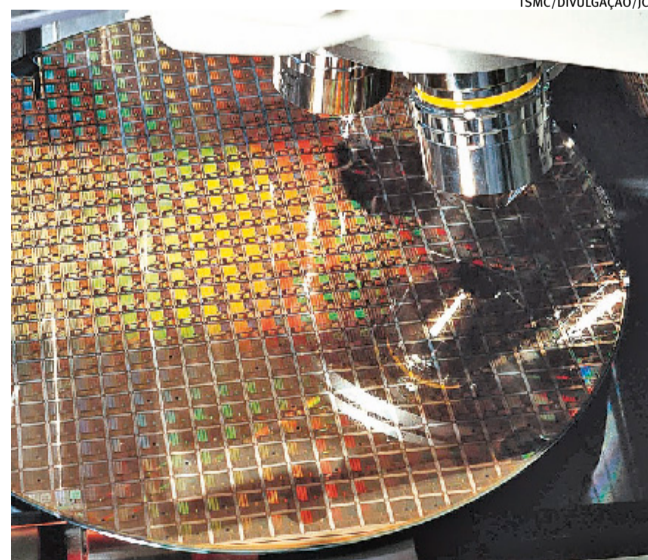
É o caso do hélio, usado para o gerenciamento térmico durante

a produção de semicondutores, e que tem o Catar como responsável por cerca de um terço da produção global. Outro insumo é o bromo, produzido em Israel e na Jordânia.

Reportagem da Reuters traz um depoimento de Kim Young-bae, parlamentar do partido governista sul-coreano, no qual ele afirma que “autoridades levantaram a possibilidade de que a produção de semicondutores possa ser interrompida se alguns desses materiais essenciais não puderem ser obtidos no Oriente Médio”. A indústria de chips da Coreia do Sul fornece cerca de dois terços dos chips de memória globais.

Esse refreamento acontece em um momento em que players globais vinham fazendo investimentos pesados em chips, especialmente, de Inteligência Artificial.

LLMs serão 100 vezes mais eficientes até 2030, diz Gartner



TSMC/DIVULGAÇÃO/JC

Eficiência de semicondutores gerará redução de custos

Os grandes Modelos de Linguagem (LLMs) em 2030 serão até 100 vezes mais eficientes em termos de custo do que os primeiros modelos semelhante desenvolvidos em 2022. Segundo o Gartner, realizar inferências em um LLM com um trilhão de parâmetros terá redução de custos de mais de 90% em relação a 2025 aos provedores de IA Generativa.

Os tokens de IA são as unidades de dados processadas pelos modelos de IA Generativa. Um token corresponde a 3,5 bytes de dados, ou cerca de 4 caracteres. “Essas melhorias de custo serão impulsionadas por uma combinação de avanços na eficiência de semicondutores e infraestrutura, inovações no design de modelos, maior utilização dos chips, aumento do uso de silício especializado para inferência e aplicação de dispositivos de borda (edge) para casos de uso específicos”, afirma o diretor Analista Sênior do Gartner, Will Sommer.

PENSE RÁPIDO

com Jomar Silva

Gerente de relacionamento com desenvolvedores da Nvidia para a América Latina



IA centrada no humano ou humano centrado na IA?

Eu acho que tem que ser IA centrada no humano. A IA está aqui para nos tornar super humanos. Ela consegue nos tornar muito mais produtivos, consegue fazer coisas que a gente já faz hoje em dia, mas seria muito interessante fazer mais rápido e de forma mais eficiente. Então, para mim, é sempre isso, IA centrada no humano. Ela é uma ferramenta para a gente.

Qual o erro mais comum das empresas quando elas decidem implantar a Inteligência Artificial?

Adorar a tecnologia pela tecnologia e esquecer que ela tem que resolver um problema. Eu sempre falo para as empresas e para as startups, se apaixonem pelo problema e não pela solução. E hoje em dia, no mundo de IA, que a gente tem lançamentos semanais, tem sempre algum objeto brilhante, bonitinho, doido para distrair alguém, que fala “não, eu tenho que usar isso” e depois ele descobre que não sabe nem qual é o problema que tem que resolver. Então, foque no problema, olha o que a IA pode entregar, junta uma coisa com a outra e daí sairão soluções legais.

IA como copiloto ou como sistema autônomo?

Dá para fazer as duas coisas. Hoje, eu tenho trabalhado muito com o desenvolvimento de agentes, tenho feito muita coisa, mas eu sempre falo para todo mundo que o agente sozinho não vai fazer nada, o ser humano ainda toma decisão. Então, quando você consegue colocar o agente para trabalhar em parceria com o ser humano, que é quem vai ter a visão crítica e que toma a decisão, você faz coisas geniais.

08 de ABR a partir das 12h

Tána Mesa FEDERASUL

Apoio: Jornal do Comércio O jornal de economia e negócios do RS

AGRO, O QUE VEM PELA FRENTE? SOBERANIA ALIMENTAR E ENERGÉTICA



Antonio Sartori Presidente da BRASOJA

